

ENCONTRANDO O
NOSSO LUGAR NA
HISTÓRIA BÍBLICA

CRAIG G. BARTHOLOMEW
E MICHAEL W. GOHEEN

O DRAMA DAS
ESCRITURAS

O drama das Escrituras é um primor de erudição bíblica, integrando métodos críticos sólidos com uma disposição de fé que está aberta à revelação do Deus vivo por meio de sua Palavra. Esse livro envolvente torna acessível aos estudantes a visão panorâmica da Bíblia que tem sido obscurecida por séculos de batalhas confessionais e foi fragmentada pelo racionalismo do Iluminismo. [Essa obra] consegue tornar o mundo bíblico verdadeiramente habitável, servindo assim de ponte entre a Bíblia e a experiência cristã.

Mary E. Healy, da Notre Dame Graduate School of Christendom College

Esse panorama breve e ainda assim penetrante e cativante da dramática mensagem bíblica da Criação, Queda e redenção — de Gênesis a Apocalipse — se tornará uma leitura obrigatória não somente para estudantes que estão iniciando seus estudos teológicos, mas para todos que desejam ver a floresta bíblica e não apenas suas árvores.

Max Turner, professor de Estudos do Novo Testamento
da London School of Theology

A redescoberta do significado da história é uma das mais importantes descobertas recentes na interpretação bíblica. Esse livro magistral é uma excelente introdução para o estudante dedicado, combinando o compromisso evangélico com a autoridade normativa das Escrituras com uma profunda compreensão da erudição contemporânea. Bartholomew e Goheen prestaram um excelente serviço à comunidade cristã ao esclarecer a história bíblica de um modo que pode ser vivida no mundo de hoje.

Trevor Cooling, da University of Gloucestershire

Em *O drama das Escrituras*, Bartholomew e Goheen fornecem uma interpretação cristã da história bíblica de Gênesis a Apocalipse. Eles fazem isso de um modo que visa a lembrar os cristãos contemporâneos de que eles também habitam essa mesma história e precisam viver *dentro dela*, dando continuidade às obras e palavras de Jesus no mundo atual. O resultado é um desafio para recuperar as Escrituras como uma base não somente para a igreja e a teologia, mas também para a própria vida.

Raymond Van Leeuwen, professor de Estudos Bíblicos da Eastern University

Esse livro chegou no momento certo. Bartholomew e Goheen produziram uma apresentação breve e acessível de toda a história bíblica ressaltando tanto a unidade das Escrituras quanto sua profunda relevância cultural atual. Para leitores que consideram a Bíblia uma sucessão de fragmentos devocionais desconexos destinados principalmente à moralidade e à espiritualidade individuais, esse livro chegará como um choque salutar, um lembrete de que as Escrituras canônicas centradas em Cristo constituem uma Palavra de Deus coerente que desafia a direção religiosa fundamental da civilização ocidental. Baseado em estudos eruditos profundos e amplos, mas escrito de modo envolvente para um grande gama de leitores, *O drama das Escrituras* promete ser uma ferramenta indispensável para muitos cristãos que foram despertados para o chamado de Deus a um envolvimento cultural sério, em nome de Cristo, com um mundo pós-cristão escravo dos ídolos tanto do modernismo quanto do pós-modernismo.

Albert M. Wolters, autor de *Criação restaurada: base bíblica para uma cosmovisão reformada* (Cultura Cristã)

SUMÁRIO

<i>Lista de figuras</i>	11
<i>Prefácio</i>	13
<i>Prólogo: A Bíblia como uma grande história</i>	19
Ato 1. Deus estabelece seu reino: Criação	35
Ato 2. Rebelião no reino: Queda.....	49
Ato 3. O Rei escolhe Israel: redenção iniciada	55
Interlúdio. Um relato do reino aguardando um desfecho: o período intertestamentário	135
Ato 4. A vinda do Rei: redenção realizada	153
Ato 5. Propagando a notícia do Rei: a missão da igreja.....	205
Ato 6. A volta do Rei: redenção concluída	251
<i>Índice de passagens bíblicas</i>	261
<i>Índice remissivo</i>	277

LISTA DE FIGURAS

1. A raposa e o corvo.....	19
2. A raposa e o corvo reconsiderada.....	20
3. Percival e Abigail	21
4. Planta baixa de uma catedral.....	29
5. Mitos pagãos <i>versus</i> Gênesis 1	40
6. Uma compreensão bíblica da humanidade.....	47
7. Uma compreensão bíblica da humanidade — os efeitos do pecado	52
8. Jornadas de Abraão	64
9. O Êxodo	79
10. Impérios Hitita e Egípcio, c. 1500 a.C.....	81
11. Peregrinações no deserto.....	92
12. Estrutura da aliança	94
13. Conquista da terra.....	98
14. Distribuição da terra entre as doze tribos.....	99
15. Ciclos de juízo	104
16. Impérios de Davi e Salomão	113
17. Reino dividido	119
18. Impérios mundiais	122
19. Impérios Ptolemaico e Selêucida, c. 240 a.C.....	141
20. Palestina na época de Jesus.....	161
21. Asno em uma cruz.....	194
22. Primeira viagem missionária de Paulo	221
23. Segunda viagem missionária de Paulo.....	223
24. Terceira viagem missionária de Paulo	224
25. Cumprimento nos Evangelhos	227
26. Expectativa judaica	230

PREFÁCIO

Este livro originou-se do encontro entre Mike Goheen e Craig Bartholomew em Birmingham, Inglaterra, no verão de 2000. Precisando de um livro-texto para a disciplina de teologia bíblica que ensinava, Mike abordou Craig (um versado biblista) e pediu a ele que o escrevesse. Craig propôs que os dois trabalhassem juntos no livro, para mantê-lo cômico dos estudos bíblicos acadêmicos (ponto forte de Craig), bem como dos estudos missiológicos e de cosmovisão (foco de Mike). É sabido que se você quiser estragar uma amizade, escreva um livro com um amigo! Temos a alegria de informar que tendo chegado ao fim desse projeto ainda somos bons amigos. Na verdade, o projeto foi mutuamente enriquecedor.

O drama das Escrituras foi escrito tendo em mente alunos universitários de primeiro ano. Ele foi elaborado como livro-texto para uma disciplina introdutória de teologia bíblica lecionada na Redeemer University College em Ancaster, Ontário, Canadá. Como universidade cristã, a Redeemer está comprometida com um estudo acadêmico claramente cristão moldado pela Bíblia. Queremos que nossos alunos primeiro entendam a verdadeira natureza das Escrituras: elas são a história de Deus, a história verdadeira do mundo. Somente quando são compreendidas pelo que são, elas podem se tornar o fundamento para a vida humana, incluindo a vida do acadêmico. Nosso segundo objetivo para os estudantes é que aprendam a articular uma cosmovisão completamente bíblica ao desenvolver as categorias mais abrangentes do enredo da Bíblia: Criação, pecado e redenção. Este livro foi escrito para atingir o primeiro objetivo, ele estabelece a base para o segundo e de modo bastante natural conduz a ele.

O drama das Escrituras conta a história bíblica da redenção como uma narrativa unificada e coerente da obra contínua de Deus em seu reino. Depois que

Deus criou o mundo e a rebelião humana o desfigurou, ele passou a restaurar o que havia feito: “Deus não deu as costas para um mundo destinado à destruição; voltou-se a ele com amor. Iniciou a longa jornada de redenção para restaurar os perdidos como seu povo e o mundo como seu reino”.¹ A Bíblia conta a história da jornada de Deus nesse longo caminho de redenção. É um drama unificado e que se desdobra de modo progressivo a respeito da ação de Deus na história para a salvação do mundo todo. A Bíblia não é uma mera junção aleatória de história, poesia, lições morais e teológicas, promessas confortantes, princípios de orientação e ordens; em vez disso, ela é essencialmente coerente. Todas as partes da Bíblia — cada acontecimento, livro, personagem, ordem, profecia e poema — precisam ser compreendidas no contexto do enredo *único*.²

Muitos de nós temos lido a Bíblia como se fosse apenas um mosaico de pequenas partes: partes teológicas, partes morais, partes histórico-críticas, partes de sermão, partes devocionais. Mas quando lemos a Bíblia de um modo tão fragmentado, ignoramos a intenção de seu autor divino em moldar nossa vida por meio da história que ela conta. Todas as comunidades humanas existem a partir de alguma história que fornece um contexto para entender o significado da história e que molda e direciona sua vida. Quando permitimos que a Bíblia se torne fragmentada, há o perigo de ela ser absorvida em qualquer *outra* história que esteja moldando a nossa cultura e ela, assim, deixará de moldar nossa vida como deveria. A idolatria distorceu a história cultural dominante do mundo ocidental. Se como cristãos permitirmos que essa história (e não a Bíblia) seja a base de nosso pensamento e ação, então nossa vida manifestará não as verdades das Escrituras, mas as mentiras de uma cultura idólatra. Logo, a unidade das Escrituras não é uma questão secundária: uma Bíblia fragmentada pode na verdade gerar adoradores de ídolos teologicamente ortodoxos, moralmente íntegros e fervorosamente piedosos!

A fim de que nossa vida seja moldada pela história das Escrituras, precisamos entender bem duas coisas: primeiro, a história bíblica é uma unidade convincente da qual podemos depender; segundo, cada um de nós tem lugar nessa história.

¹Contemporary Testimony Committee of the Christian Reformed Church, *Our world belongs to God: a contemporary testimony* (Grand Rapids: CRC, 1987), parágrafo 19.

²Estamos cientes dos vários argumentos que estudiosos da Bíblia levantaram contra a unidade das Escrituras. Tratamos de algumas dessas preocupações e de várias questões hermenêuticas de modo mais acadêmico em “Story and biblical theology”, in: Craig Bartholomew et al., orgs., *Out of Egypt: biblical theology and biblical interpretation* (Grand Rapids: Zondervan, 2004).

Este livro é a *narração* dessa história. Convidamos os leitores a torná-la a sua história, encontrar nela o seu lugar e *vivenciá-la* como a verdadeira história de nosso mundo.

Há três ênfases importantes neste livro. Em primeiro lugar, enfatizamos o escopo abrangente da obra redentora de Deus na Criação. A história bíblica não avança para a destruição do mundo e do nosso próprio “resgate” ao céu. Em vez disso, ela culmina na restauração de toda a Criação à sua virtude original. O escopo abrangente de Criação, pecado e redenção está evidente em toda a história bíblica e é central para uma cosmovisão bíblica fiel.

Em segundo lugar, enfatizamos o próprio lugar do cristão na história bíblica. Alguns se referem a quatro perguntas fundamentais em uma cosmovisão bíblica: “Quem sou?”, “Onde estou?”, “O que está errado?”, “Qual é a solução?”. Tom (N. T.) Wright acrescenta uma quinta pergunta importante: “Que horas são?”.³ Com isso, nos pergunta: “Onde *nós* nos encaixamos nessa história? Como ela molda a *nossa* vida no presente?”. Como parte de nossa narrativa da grande história da Bíblia, exploraremos as respostas bíblicas a essas cinco perguntas.

Em terceiro lugar, ressaltamos a centralidade da *missão* na história bíblica.⁴ A Bíblia narra a missão de Deus de restaurar a criação. A missão de Israel decorre disso: Deus escolheu um povo para concretizar novamente os propósitos criacionais que Deus tinha para a humanidade e, assim, ser luz para as nações, e o Antigo Testamento narra a história da resposta de Israel ao seu chamado divino. Jesus entra em cena com a missão de assumir para si próprio a vocação missionária de Israel. Ele encarna o propósito de Deus para a humanidade e conquista a vitória sobre o pecado, abrindo o caminho para um novo mundo. Quando seu ministério terreno termina, ele deixa a sua igreja com o mandato de continuar nessa mesma missão. Em nossa própria época, localizada entre o Pentecostes e a volta de Jesus, nossa tarefa central como povo de Deus é testemunhar acerca do governo de Jesus Cristo sobre toda a vida.

Além disso, apropriamo-nos da útil metáfora de Tom Wright, a qual retrata a Bíblia como um drama.⁵ Mas enquanto Wright fala de *cinco* atos (Criação, pecado,

³N. T. Wright, *Jesus and the victory of God* (London: SPCK, 1996), p. 443, 467-72.

⁴Para duas boas discussões a respeito de uma ênfase emergente na centralidade da missão para a história bíblica, veja Richard Bauckham, *Bible and mission: Christian witness in a postmodern world* (Grand Rapids: Baker, 2003); e Christopher Wright, “Mission as a matrix for hermeneutics and biblical theology”, in: Bartholomew, *Out of Egypt*.

⁵N. T. Wright, “How can the Bible be authoritative?”, *Vox Evangelica*, n. 21 (1991): 7-32; idem, *The New Testament and the people of God* (London: SPCK, 1992), p. 139-43.

Israel, Cristo, igreja), nós contamos a história em *seis* atos. Acrescentamos a vinda da nova criação como elemento final e singular do drama bíblico. Também acrescentamos um prólogo. Esse prólogo trata de modo preliminar do que significa dizer que a vida humana é moldada por uma história.

Se você está usando este livro para uma disciplina ou estudo bíblico, você pode acessar recursos em língua inglesa em nosso *site* www.biblicaltheology.ca que ajudará no uso deste livro: uma ementa da disciplina, *slides* de PowerPoint, um plano de leitura para uma disciplina de treze semanas, leituras complementares e muito mais.

Projetos com essa abrangência e tipo, além dos autores, sempre envolvem contribuições de muitas pessoas, e há várias a quem expressamos aqui a nossa gratidão. Em primeiro lugar, agradecemos aos muitos estudantes da Redeemer University College que leram o manuscrito em vários estágios e ofereceram comentários pertinentes, especialmente Elizabeth Buist, Elizabeth Klapwyk, Ian Van Leeuwen e Dylon Nofziger. Apreciamos a ajuda que Dawn Berkelaar forneceu em uma pequena seção do livro. Para os diagramas e desenhos no livro, somos gratos a Ben Goheen pelo talento artístico. Fred Hughes, ex-diretor da School of Theology and Religion na University of Gloucestershire, tem apoiado este projeto desde o início, leu todo o manuscrito de uma versão anterior e ofereceu muitas sugestões úteis. Ele também proporcionou a oportunidade de Mike e Craig trabalharem juntos, convidando Mike como acadêmico visitante no International Centre for Biblical Interpretation da University of Gloucestershire durante o verão de 2002, quando escreveu a maior parte do manuscrito. Também somos gratos pelo apoio da Redeemer University College, que desde o início do projeto ofereceu apoio e assistência de muitos tipos. Estamos endividados para com nossos amigos e colegas Gene Haas e Al Wolters no Religion and Theology Department da Redeemer e Wayne Kobes no Theology Department do Dordt College, Sioux Center, Iowa. Tanto Gene quanto Wayne também lecionam disciplinas de teologia bíblica no primeiro ano do curso e deram sugestões úteis. Al foi um mentor dos dois autores e apreciamos grandemente o seu sábio conselho e incansável apoio.

No Reino Unido, Alan Dyer e Mark Birchall sempre apoiaram este projeto e fizeram muitos comentários úteis em suas repetidas leituras do manuscrito. Infelizmente, mais ou menos na época em que entregamos o manuscrito ao editor, Mark partiu para estar com o Senhor. Sentiremos imensamente sua falta. Na África do Sul, Wayne Barkhuizen fez comentários preciosos sobre o manuscrito.

Jim Kinney, gerente da Baker Academic, foi muito solícito e encorajador. Ele e alguns de seus colegas leram um esboço inicial e ofereceram crítica e conselho perspicazes que moldaram significativamente o manuscrito final. Sem dúvida alguma, aquele com quem estamos mais em dívida é Doug Loney, nosso colega na Redeemer, deão de artes e humanidades e membro do departamento de língua inglesa. Doug forneceu a este projeto muito tempo e habilidade como escritor, pegando nosso manuscrito em suas duas versões e o transformando no que acreditamos ser um texto empolgante e coerente. Também agradecemos à esposa de Doug, Karey, e à esposa de Mike, Marnie, por sua paciência e apoio. Dedicamos este livro a nossos colegas na Redeemer, Doug Loney e Al Wolters, e a Gordon Wenham da University of Gloucestershire, cujo empenho fiel em estudos do Antigo Testamento durante muitos anos tem sido uma bênção para nós dois.

PRÓLOGO

A Bíblia como uma grande história

Observe atentamente esta figura. O que você acha que está acontecendo?



Figura 1: A raposa e o corvo

Se você tiver uma imaginação fértil, será capaz de inventar alguma história sobre a raposa e o corvo, ou até mais de uma história. Mas todos os leitores criteriosos sabem que, a não ser que se possa situar o evento esboçado nessa figura no contexto de sua história de origem, é difícil para qualquer leitor ter certeza do significado que o autor (ou artista) tem em mente.

Agora observe a imagem novamente, com a inclusão de mais informações:



Figura 2: A raposa e o corvo reconsiderada

Você pode entender o que acontece entre essa raposa e esse corvo somente se tiver algum conhecimento de toda a história que envolve esse episódio. Quando é revelado que há uma fome na floresta e que animais espertos como a raposa usam todos os tipos de estratégias desonestas para conseguir comida, você começa a perceber por que a raposa poderia estar reduzindo o corvo. Primeiro você precisa saber algo sobre o início, o meio e o fim da história. Somente depois disso, poderá entender qualquer um dos episódios dela. Isso não se aplica somente a histórias fictícias com essa, mas também à vida: precisamos de alguma

percepção da “grande história” do mundo antes do significado de qualquer acontecimento em nossa vida fazer sentido.

Isso nos leva a mais um exemplo, uma história que talvez esteja mais próxima de nossa própria experiência de vida uma fábula sobre raposas sedutoras e corvos fabricados:

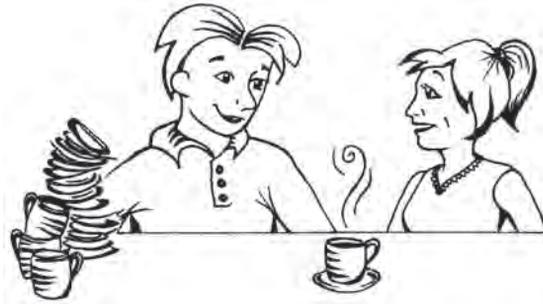


Figura 3: Percival e Abigail

Percival e Abigail estão sentados à mesma mesa durante um encontro após o culto para recém-chegados na igreja. Enquanto tomam café e comem sanduíches, começam a falar sobre várias coisas. Chega um determinado momento em que os outros à sua mesa já haviam saído e alguém intencionalmente remove suas xícaras de café e começa a empilhar cadeiras. Contudo, Percival e Abigail mal notam essas coisas. Cada um está começando a pensar que poderia valer a pena conhecer essa outra pessoa um pouquinho melhor. Assim, eles combinam de se encontrarem novamente, em um café tranquilo, para um doce e, claro, mais café. Mas a verdadeira razão para o encontro ali é que é um lugar muito mais adequado para uma conversa particular do que aquele salão da igreja cheio de pessoas. (Em respeito à privacidade desse jovem casal, decidimos não incluir mais uma ilustração aqui.)

Ao retomarem a conversa, Abigail e Percival aos poucos se dão conta de que estão compartilhando detalhes da vida particular de cada um: eles começam a contar as histórias de sua vida. De que ele é o mais novo de quatro e o único menino, extremamente mimado por três irmãs corujas. Que ela nasceu em Nova Deli, enquanto seus pais estavam servindo no consulado e passou seus anos de ensino médio em quatro países diferentes. Aos poucos, eles lançam as linhas gerais do enredo e começam a preencher as lacunas: Percival mal se afastou mais de 300 quilômetros da fazenda da família (embora tenha muita vontade de viajar).

Abigail fala quatro idiomas e pode entender mais alguns. Durante a infância, ele passava os feriados com uma multidão de primos na casa de campo de seus avós em Muskoka. Uma vez ela celebrou a virada do ano mergulhando em Mauri Bay (África do Sul). E assim prosseguem, percorrendo as memórias das crenças e medos da infância, primeiro emprego de verão, planos para a formação profissional e expectativas para o futuro.

A única resposta apropriada a “Conte-me sobre você” é contar uma *história* ou uma série de histórias. Ao compartilhar essas narrativas pessoais, passamos a conhecer uns aos outros. Não queremos entender somente o que a outra pessoa é agora, neste momento, mas também como ela veio a ser assim. Quais são as experiências, ideias e pessoas que moldaram sua vida? Suas histórias pessoais fornecem o contexto e explicam muito a respeito de sua vida. Contudo, à medida que continuam a conversa, elas poderiam perguntar: para dar sentido à nossa vida, devemos nos basear apenas em nossas histórias pessoais? Ou há uma história verdadeira que é maior do que nós dois, por meio da qual podemos entender o mundo e encontrar significado para a nossa vida? Será que as nossas histórias pessoais — quer separadas, quer juntas — fazem parte de uma história mais abrangente?

A fim de entender nosso mundo, dar sentido à nossa vida e tomar as decisões mais importantes sobre como devemos viver, dependemos de alguma história. Na verdade, entre alguns filósofos, teólogos e estudiosos da Bíblia, há um reconhecimento crescente de que “uma história [...] é [...] o melhor modo de falar sobre *como o mundo realmente é*”.¹ Assim como é difícil entender a primeira figura sem um enredo, também o é nos detalhes isolados de nossa vida. Percival precisa saber algo sobre o contexto da vida de Abigail a fim de entender o que é importante para ela. Do mesmo modo, precisamos de uma grande história como pano de fundo se quisermos entender a nós mesmos e o mundo em que nos encontramos. Experiências individuais fazem sentido e adquirem significado somente se vistas no contexto ou na estrutura de uma história que acreditamos ser a verdadeira história do mundo: cada episódio das histórias de nossa vida encontra seu lugar ali.

Isso não significa que toda história é tão importante quanto qualquer outra. Há uma grande variedade de histórias. Algumas meramente nos entretêm; outras nos ensinam o que é certo e bom ou nos advertem de perigo e do mal.

¹N. T. Wright, *The New Testament and the people of God* (London: SPCK, 1992), p. 40, grifo dos autores.

O drama das Escrituras é um compêndio acessível que oferece um panorama cativante do enredo e da teologia da Escritura.

A obra examina a grande narrativa bíblica, demonstrando que sua história constitui a base da cosmovisão cristã. Os autores percorrem a Bíblia enxergando-a como um drama em seis atos: *Criação, pecado, Israel, Jesus, missão e nova criação*. O estudo que nos trazem serve de introdução às Escrituras, com comentários sobre passagens importantes que ajudam os leitores a relacionar sua história à história da Bíblia.

Muitos estudos acadêmicos recentes têm ressaltado o caráter narrativo das Escrituras. Esse livro usa essa percepção e lhe dá vida, permitindo até mesmo que o iniciante compreenda as Escrituras como uma única grande história: um drama em que todos somos convidados a desempenhar um papel. Tenho enorme satisfação de ver um estudo acadêmico sólido sendo disponibilizado dessa maneira primorosa.

N. T. Wright, University of St. Andrews; ex-bispo de Durham

Com maestria, Bartholomew e Goheen apresentam a Bíblia como um todo orgânico. Demonstram convincentemente que os temas da aliança e do reino de Deus conferem à Escritura uma coerência que permite ao leitor compreender como todas as diferentes partes se encaixam entre si. Recomendo essa obra com entusiasmo para cursos acadêmicos de nível mais avançado. Todos os que desejam enriquecer sua compreensão do relato do plano redentor de Deus também se beneficiarão com sua leitura.

Tremper Longman III, professor de Estudos Bíblicos da cátedra Robert H. Gundry, na Westmont College



Apoio ministerial:



 vidanova.com.br

 [/vidanovaedicoes](https://www.facebook.com/vidanovaedicoes)

 [@edicoesvidanova](https://twitter.com/edicoesvidanova)

IBNS: 978-85-275-0754-7



9 788527 507547